

Dr. David A. deSilva , Hebreus, Sessão 14, Principais pontos focais para pregar em Hebreus hoje

© 2024 David deSilva e Ted Hildebrandt

Nesta sessão final, veremos várias facetas da proclamação do autor de Hebreus aos cristãos em nossa geração e o que este sermão proclamou aos cristãos em todas as gerações. Embora você possa encontrar muitas ideias de sermões mais específicos para pregar a todos os hebreus em meu comentário, Perseverança e Gratidão, e meu livro mais recente, Hebreus, Graça e Gratidão, quero focar aqui apenas em cinco palavras-chave que o autor de Hebreus continua a falar para nós e para nossas congregações enquanto continuamos sua tarefa de invocar nossos irmãos e irmãs hoje. Se você ouvir sua voz, não endureça seus corações.

A primeira dessas palavras é: não perca de vista a principal prioridade da vida. Os cristãos aos quais o autor se dirigiu estavam ouvindo muitas mensagens de seus vizinhos, desencorajando-os a investirem em seguir Jesus. No meio dessa cacofonia, o autor lembra a seus ouvintes que Deus falou.

Em Jesus, Deus deu a revelação mais completa de quem Deus é. Em Jesus, todas as revelações anteriores de Deus se reúnem com clareza e plenitude brilhantes. Em Jesus, Deus promete libertação de todos os poderes da morte e uma eternidade gloriosa.

Na presença de Deus, esta é uma mensagem que deve ter precedência sobre todas as outras mensagens em nossas vidas. O pregador quer que nossa primeira prioridade seja responder à palavra que Deus falou e ainda fala. Este é um tema que percorre todo o seu sermão como um refrão.

Como alguém responde à mensagem falada pelo filho, se alguém endurece ou não o coração ao ouvir a voz de Deus, se a boa palavra de Deus produziu ou não uma resposta adequada. Essas são questões de vida e morte, de julgamento eterno e libertação para a eternidade para este autor. O pregador achou necessário reforçar os contornos básicos da cosmovisão cristã, o que torna isso uma prioridade máxima.

E sem dúvida acharemos necessário fazer o mesmo, se não nos mesmos termos, em alguma reconfiguração que faça sentido dentro da cultura da nossa congregação. Tudo o que pode ser visto é uma realidade temporária. Os céus e a terra materiais não têm futuro, mas serão abalados e removidos naquele grande dia que Deus estabeleceu.

Além da terra e do céu visíveis, há um reino eterno superior, o próprio céu, como o autor de Hebreus coloca. Este é o reino no qual a presença plena de Deus é desfrutada pelas hostes angélicas e pelo Cristo glorificado. Da nossa perspectiva, é o reino vindouro, não no sentido de que ele ainda não exista, mas no sentido de que ele ainda precisa ser revelado aos seres humanos e experimentado por nós.

Porque somente o reino de Deus é eterno, tudo que pertence a ele é melhor. Lá, encontraremos posses melhores e duradouras.

Encontraremos uma pátria melhor porque uma pátria celestial e um reino inabalável no qual se encontra nossa cidade permanente. Este é o lugar do descanso de Deus para o qual Deus nos convidou e para o qual o sol nos purificou. O autor de Hebreus nos exorta a viver aqui para sermos bem-vindos lá.

Se levarmos essa promessa a sério, devemos concordar com o poeta e pregador do século XVII John Donne, que disse que cada minuto desta vida depende de milhões de anos na próxima. E assim teremos certeza de não parar no caminho, rendendo nossa integridade e nossos compromissos com Deus em prol de prazeres e buscas menores. O perigo para muitos de nós não é deixarmos de aceitar a Cristo.

Em vez disso, como para alguns dos primeiros leitores de Hebreus, o perigo é que encontraremos o foco de nossa própria preocupação e, portanto, nossas prioridades deslizando de volta para nossa condição neste reino temporário. Há muitas maneiras pelas quais os discípulos podem ser distraídos de fazer de sua resposta à palavra de Deus a principal prioridade em suas vidas. A situação dos destinatários se conecta muito diretamente com a situação de muitos cristãos em todo o mundo cuja disputa de fato foi e ameaça ser a ponto de sangue.

Por meio de insultos, abusos, privação econômica, intimidação, tortura e até mesmo execução, muitas sociedades tentam fazer com que os discípulos substituam sua resposta a Deus pelo desejo de manter a liberdade, a família e até a própria vida. Embora a perseguição possa não afetar muitos de nós no mundo ocidental, também somos regularmente tentados a vender nosso direito de primogenitura por uma única refeição, como Esaú, ao darmos nossos primeiros e melhores esforços para acumular tesouros na Terra. Quanto tempo, energia e recursos são desviados do crescimento em nosso relacionamento com Deus, investindo-nos em serviço significativo em nome de Deus e disciplinando os crentes mais jovens, incluindo nossos próprios filhos naturais, em prol da aquisição de produtos melhores e de alto status para melhorar a qualidade de vida promovida pela mídia e reforçada por vizinhos e amigos de mentalidade mundana, ou em prol de uma promoção no trabalho? Quantas vezes nos encontramos distraídos por buscas e preocupações que não têm nada a contribuir para nos tornarmos semelhantes a Cristo, que não oferecem oportunidades de contribuir significativamente para a vida dos outros? O pregador de Hebreus nos lembra a todo momento que todos esses bens pertencem

ao reino temporário, a um mundo que não é duradouro, mas está destinado a ser abalado junto com todos os que construíram suas vidas sobre ele.

Recebemos sinais de alerta. Devemos perceber na volatilidade dos mercados globais e arranjos políticos a facilidade com que a paz desconfortável irrompe em conflito total, a sujeição da experiência humana ao crime e desastres naturais. Esses são todos sinais da instabilidade básica e da falta de confiabilidade de todas as coisas mundanas.

O pregador de Hebreus nos convida a olhar longa e atentamente para essa realidade e a entender que é a amizade de Jesus e a busca por obras que trarão honra aos olhos de Deus, o que, talvez ironicamente, por si só fornece segurança mesmo neste mundo visível e volátil. Novamente, retornamos à importância de responder fielmente à palavra falada pelo Filho. Como o próprio Jesus colocou no final do Sermão da Montanha em Mateus, todos aqueles que ouvem estas minhas palavras e as praticam serão comparados a uma pessoa prudente que construiu sua casa sobre uma rocha.

É isso que significa viver pela fé em Hebreus. A fé aqui não é meramente sobre crenças, mas sobre tomar decisões importantes em nossas vidas diárias com base em uma perspectiva mais ampla que olha para realidades invisíveis e para realidades futuras como os pontos da bússola para todas as nossas deliberações. A fé age como se todas as promessas de Deus fossem verdadeiras e confiáveis.

A fé sempre ordena a vida com uma visão de agradar a Deus e se esforçar para a herança que Deus prometeu, em vez de se contentar com os salários rasos que o mundo oferece aos seus devotos. A fé responde às circunstâncias deste mundo com uma visão da futura intervenção de Deus e da recepção das promessas de Deus, bem como das realidades invisíveis além deste mundo. Os heróis de Hebreus 11 tinham suas prioridades claras, e seus exemplos continuam a iluminar o caminho diante de nós e de nossas congregações.

A segunda palavra que o pregador de Hebreus continuaria a falar para nós e nossas congregações é não percam de vista o que vocês têm em Cristo. Temos um grande sumo sacerdote que cruzou os céus. Temos uma âncora para a alma.

Temos um altar. O pregador não está segurando uma mera cenoura na frente de uma congregação sitiada para incitá-los ao reino eterno. Ele também está apontando para a cornucópia transbordante que eles carregam consigo em sua jornada.

Eles devem sempre ter fome de entrada na presença plena de Deus, mas certamente não estão desnutridos ou desmaiam ao longo do caminho. Pensar no que os crentes já têm em Cristo e talvez no que os crentes devem permitir que tenha efeitos mais plenos em suas vidas é uma estratégia importante neste sermão para facilitar a

fidelidade e lembrar os discípulos em todas as épocas por que manter uma resposta leal e obediente a Deus continua sendo o curso de ação mais gratificante. Temos uma âncora para nossa alma.

Hebreus 6:19 e 20. Uma das necessidades mais básicas que os humanos têm é segurança e estabilidade. Somente depois de sabermos que podemos construir nossas vidas com segurança é que realmente começamos a construir essas vidas.

O pregador anuncia que temos segurança absoluta e estabilidade absoluta em Jesus porque, como ele coloca em 13:8, Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre. Na abertura do sermão, o pregador declarou que a terra e o céu perecerão, mas você permanecerá. Eles serão transformados, mas você é o mesmo.

O autor efetivamente colocou seu sermão entre parênteses com contrastes entre o fundamento confiável para a confiança sobre o qual construir a vida de alguém e os fundamentos não confiáveis que levam à perda para aqueles que constroem sobre eles. A semelhança em ambos os textos, 1:12 e 13:8, significa constância. Ela se opõe à mutabilidade e à falta de confiabilidade.

Um orador romano do final do primeiro e início do segundo século, Dio Crisóstomo, fornece um texto comparativo muito útil no contexto de uma oração sua sobre desconfiança, reclamando que com os seres humanos não há constância ou veracidade alguma. Dio escreve que o que alguém disse sobre a fortuna também pode ser dito sobre os seres humanos, ou seja, que ninguém sabe sobre ninguém se ele permanecerá como está até o dia seguinte. As pessoas violam as promessas que fazem umas às outras e dão conselhos diferentes umas às outras e, acreditando que um curso é conveniente, acabam seguindo outro.

O pregador de Hebreus quer que seus leitores saibam que podem confiar em Jesus. O favor de Jesus não está aqui hoje e se foi amanhã como o favor de pessoas não confiáveis. Em vez disso, seu favor está sempre presente para com seus fiéis, e isso se torna a fonte de estabilidade para os corações dos crentes.

Aquele que prometeu é de fato fiel ou confiável. De fato, Jesus provará ser mais confiável, uma âncora mais estável para a esperança deles do que qualquer coisa em toda a criação. Vemos regularmente evidências que apoiam a suspeita do autor sobre a falta de confiabilidade das coisas deste mundo.

Neste século, vimos a economia flutuar descontroladamente, às vezes exultando, às vezes deixando os investidores em pânico. Os terroristas nos ensinaram o quão vulneráveis somos de muitas maneiras. A vida em si é frágil.

Um furacão pode destruir a vida de centenas de famílias. Segurança, uma fundação confiável, uma âncora para a alma. A boa notícia é que Jesus será todas essas coisas para nós, agora e para sempre.

Levar os ensinamentos de Jesus a sério e construir nossas vidas em torno deles nos dá uma base inabalável para essas vidas. No Livro de Oração Comum usado pela Igreja Episcopal, há uma oração para o quinto domingo da Quaresma que tem uma congregação orando esta petição. Conceda ao seu povo amar o que você comanda e desejar o que você promete para que, entre as rápidas e variadas mudanças do mundo, nossos corações possam certamente ser fixados onde as verdadeiras alegrias podem ser encontradas.

Jesus é uma fundação confiável em última análise, e ele entrou no reino de Deus em nosso favor para ser essa âncora para nós lá e fixar nossos corações onde as verdadeiras alegrias podem ser encontradas. Também temos acesso a toda a ajuda de que precisamos. O pregador de Hebreus encoraja sua congregação que Deus é capaz de continuar a sustentá-los através de suas próprias experiências no deserto e capaz de equipá-los para vencer diante da hostilidade do mundo.

Eles não são deixados sozinhos em sua luta. Eles têm muito mais do que um lábio superior rígido e comprometimento pessoal para superá-los. Eles têm acesso a todos os recursos e ajuda que o Deus Todo-Poderoso pode reunir e colocar à disposição deles.

Os recursos internos de força espiritual, segurança e conforto. Os recursos externos de ajuda material, cuidado amoroso e encorajamento dado por seus companheiros crentes em resposta à mobilização de Deus dos próprios dons de Deus. Não há desafio à fé tão grande que Deus não possa fornecer os meios para suportar e perseverar para aqueles que vêm a Deus em busca de ajuda em vez de recuarem em desesperança.

A oração, individual e coletiva, é uma disciplina espiritual cujo poder e importância não podem ser superestimados. O direito de vir diante de Deus e buscar favor para ajuda oportuna é apresentado como um dos benefícios mais valiosos conquistados para nós por Jesus. Jesus também é nossa fonte de garantia de que Deus nos dará a ajuda de que precisamos.

A instalação de Jesus como sumo sacerdote, um tema importante de Hebreus, expressa o compromisso contínuo de Jesus conosco e a conexão conosco, sempre vivendo para interceder em nosso favor, como o pregador coloca no capítulo 7, versículo 25. Jesus vive para manter nosso acesso a Deus e à ajuda de Deus aberto e seguro. Quando enfrentamos escolhas difíceis que testam nosso compromisso com Deus ou quando nos encontramos traídos por nossa própria fraqueza, temos a

certeza de que Jesus está ao nosso lado com simpatia em vez de um olhar de condenação.

Temos a certeza de que Jesus, que conheceu as mesmas lutas e encontrou o caminho para a vitória, está pronto para nos ajudar a permanecer fiéis diante dos testes e tentações que nos desafiam. Então, como o autor exorta, corramos para o trono do favor sempre que esses desafios surgirem e busquemos com confiança a ajuda de alguém que superou essas mesmas tentações e desafios em nosso favor. Também temos a dignidade e a honra de um santo chamado sacerdotal.

O pregador nos ajuda a lembrar que privilégio surpreendente é podermos vir diante de Deus em adoração e oração a qualquer hora, em qualquer lugar, em qualquer condição, precisamente porque Jesus tem vivido e continua a viver à direita de Deus, intercedendo em nosso favor. A adoração cristã não é uma tarefa, mas parte de nossa execução da honra e da dignidade que nos foram conferidas por Jesus, que nos abriu os privilégios formalmente reservados somente aos sacerdotes levíticos do templo e do Tabernáculo. A adoração e a oração também se tornam um antegosto, com efeito, de nossa entrada final no reino inabalável e na presença plena e imediata de Deus.

Isso dá um foco aos nossos momentos de oração e adoração, não simplesmente como um lugar onde podemos encontrar força para a vida diária ou soluções para necessidades temporais, mas também como um portal através do qual podemos começar a ver e até mesmo experimentar o fim da nossa jornada. A consagração de Jesus de todo o povo pelo seu próprio sangue também põe fim a deixar a religião, a oração, a intercessão, a adoração, o testemunho, a visitação e o alcance para os profissionais do ministério. Muitas congregações podem buscar conforto em reafirmar as linhas que separam os padres dos leigos, aliviando-se do chamado que Jesus colocou sobre eles.

Mas se a limitação de acesso a Deus e aos lugares santos sob os direitos da antiga aliança era um estado imperfeito de coisas superado a tal custo para Jesus, precisamos tomar cuidado para que nós, como o povo da nova aliança, não moldemos nossa vida religiosa segundo o padrão do santuário terrestre, o templo e tabernáculo da antiga aliança. Uma faceta importante do evangelho neste texto é que todo crente, não apenas aqueles cristãos separados para o ministério de tempo integral, recebeu a honra incomparável de vir diante do próprio Deus a qualquer momento e a honra de realizar o serviço que Deus designou para ele ou ela. A vida inteira de cada cristão pode ser separada como santa para o serviço a Deus por meio do testemunho, adoração e atos de amor e compartilhamento.

Estes são os sacrifícios agradáveis que cada um de nós é chamado a oferecer diante de Deus no final deste sermão em Hebreus 13, versículos 15 e 16. A terceira palavra

que Hebreus perpetuamente proclama é esta: não perca de vista o que é devido a Deus. Geralmente somos um grupo egoísta.

Pensamos muito sobre o que nos é devido, sobre conseguir o que queremos. Essa inclinação instintiva para o eu está na raiz da nossa inclinação para o pecado, na raiz da mente dupla que nos faz mancar em nosso discipulado em vez de correr a corrida com perseverança, tendo deixado de lado todo fardo, todo empecilho que poderia nos atrasar. E assim, o pregador de Hebreus oferece seu remédio de duas partes.

Em relação a todas essas coisas que queremos, cuja busca nos afasta do progresso em nossa corrida em direção à semelhança de Cristo e em direção a estar em casa com Deus, o pregador nos lembra de todas essas coisas que já temos. Já cobrimos isso em nossa seção anterior. Em relação à nossa preocupação em obter o que nos é devido, sobre autogratificação e autorrealização, ou mesmo sobre gratificar aqueles ao nosso redor cuja aprovação e aceitação buscamos, o pregador também nos lembra do que é devido a Deus e nos diz para manter isso em primeiro lugar em nossas mentes diante de nossos olhos.

A contrapartida em Hebreus para todos os desde que temos que acabamos de explorar é o deixe-nos ter. Deixe-nos ter gratidão. Hebreus 12 versículo 28.

À medida que nos tornamos mais conscientes e ajudamos nossos companheiros crentes a se tornarem mais conscientes da generosidade surpreendente que Deus derramou sobre nós em Cristo, nossa consciência da gravidade de valorizar e responder adequadamente a essa generosidade à palavra falada no sol também aumenta. Teologia e ética, crença e resposta, credo e vida cristã são mantidos juntos e mutuamente energizados nas palavras do autor sobre o relacionamento de graça iniciado por Cristo e sobre a obrigação do discípulo de valorizar esse relacionamento o suficiente para fazer o que for preciso para pagar qualquer preço que envolva a fim de permanecer leal e obediente a Deus em Cristo. A conexão entre graça e resposta é a junta, a dobradiça entre teologia e ética.

O autor invoca a experiência da generosidade e bondade de Deus como o contexto para fazer escolhas éticas. Enquanto nosso autor tem em mente um desafio particular enfrentado pela congregação, o status canônico de seu sermão mantém a questão diante dos discípulos em todas as situações. Qual é o curso de ação nesta situação que testemunhará mais plenamente minha apreciação pelo favor de Deus mostrado a mim e oferecerá o retorno a Deus que seria mais agradável a ele, mais em consonância com os propósitos inerentes à minha redenção? A atenção indiferente a esse relacionamento, enquanto derramamos nossas vidas em prazeres e bens temporários, é uma afronta ao nosso grande benfeitor tanto quanto a apostasia aberta seria e, portanto, tão perigosa.

Essa conexão entre graça e resposta também é a articulação, a dobradiça entre o amor a Deus e o amor ao próximo, já que o autor de Hebreus direciona esse fluxo de gratidão para atos de amor e serviço aos irmãos crentes. Deus não precisa de nada, e então os benefícios de Deus para nós nos chamam para dar os frutos da gratidão para aqueles a quem Deus designou, assim como na analogia do autor no capítulo 6, versículos 7 e 8, assim como a chuva é dada de cima para que a terra produza vegetação para os fazendeiros e para outros dependentes da terra, não para o doador da chuva. De fato, se queremos garantia sobre nossa posição com Deus, o pregador de Hebreus nos direciona para nosso investimento uns nos outros.

Em Hebreus 6 versículo 10, é a sua obra e o seu amor que você mostrou em nome de Deus servindo e continuando a servir os santos que o Deus justo não esquecerá, dando ao autor pelo menos a garantia de que as coisas melhores que mantêm a salvação serão o destino de sua própria congregação. Falar sobre graça nesses termos do primeiro século mexe com nossa bagagem teológica, particularmente aquela bolsa enorme de ser salvo pela fé versus ser salvo pelas obras ou ser salvo pela graça versus pelas obras. Graça livre não significa nossa liberdade de não responder aos dons que recebemos de Deus com o coração, com a fala e com ações de gratidão apropriadas à generosidade de Deus e ao valor dos dons de Deus.

Ao pregarmos a graça em Hebreus, forçamos a nós mesmos e às nossas congregações a perceber a unidade, a beleza, a fluidez da dança que Deus iniciou conosco e por meio da qual Deus busca transformar cada pessoa, cada comunidade de fé e, eventualmente, o cosmos como um todo. A ênfase em todo o Novo Testamento na graça e na resposta une perfeitamente a justificação e a santificação, a crença e o discipulado. As formulações do apóstolo Paulo sobre esse assunto são bastante pontuais e exigentes.

Em 2 Coríntios 5:15, ele escreve: Cristo morreu por todos para que aqueles que continuam vivendo não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que morreu e ressuscitou em seu favor. A paixão de Paulo era claramente estimular uma resposta de amor por amor, vida por vida à graça de Deus demonstrada em Jesus e sua morte abnegada. Uma vida de obediência aos ensinamentos de Jesus e às admoestações do Apóstolo e transformação à semelhança de Cristo, em suma, uma vida de dar bons frutos, não é oferecida para ganhar o favor de Deus, mas deve ser oferecida como uma resposta grata ao favor de Deus.

Um foco na graça e na resposta leva, em última análise, a uma compreensão mais completa do que significa ser salvo e justificado pela graça. À medida que deixamos o favor e os dons de Deus terem seu efeito total em nós, estimulando uma resposta grata e direcionada por Deus, nossas vidas são transformadas de dentro para fora, pois somos cada vez mais direcionados pela gratidão a Deus do que pela busca da realização do eu. Quando a graça de Deus tiver tido seu caminho completo conosco, estaremos diante de Deus e do Cordeiro, refletindo o ser de Cristo de dentro, cheios

de frutos para oferecer ao mestre e a respeito dos quais receber sua gentil recomendação.

Nossos corações rebeldes foram tornados firmes ao nos tornarmos direcionados por Deus repetidamente, ao nos tornarmos conscientes dos benefícios de Deus e da fidelidade e lealdade que esses dons provocam em nós. É isso que significa para o coração ser tornado seguro ou firme pela graça, como o autor de Hebreus declara no capítulo 13, versículo 9. O autor de Hebreus, como o teólogo alemão Dietrich Bonhoeffer, é alérgico a pregar graça barata ou, talvez melhor, gratidão barata. Pregar dessa forma não faz nenhum bem às nossas congregações.

Pregar Hebreus nos desafia a fornecer às nossas congregações oportunidades de responder honrosamente a Deus com nosso serviço e nossa obediência, conhecer verdadeiramente a atitude sublime de gratidão ao promulgar uma resposta grata e descobrir a nobreza, o autorrespeito, o senso de integridade cristã que pode advir de responder à generosidade de Deus com um coração pleno. Deixar essa gratidão para com Deus crescer dentro de nós, permitir que essa gratidão molde nossas vidas, promete trazer integração a tudo o que fazemos e a tudo o que vivenciamos. Todas as partes de nossas vidas se unem em um reflexo dessa linda dança circular das graças enquanto caminhamos na consciência de receber de Deus e retribuir graças a Deus por meio de nossa reverência e serviço e nosso compartilhamento do que Deus nos deu uns com os outros.

E a quarta palavra que o autor de Hebreus não nos faria ignorar, mas atender plenamente, é esta: não percam de vista uns aos outros. Esta palavra nos leva a outro recurso vital que Deus nos deu para que possamos correr a corrida com perseverança e chegar ao seu objetivo, e esse recurso é uns aos outros. O autor de Hebreus sabia o quão importante é para nós investirmos uns nos outros, tornando a igreja uma comunidade de apoio, encorajamento e responsabilidade.

Somente dessa forma nós mesmos teremos o apoio necessário para amadurecer como discípulos. Todos nós e todas as pessoas em nossas congregações somos parceiros de Cristo e parceiros em um chamado celestial, desafiados a cuidar uns dos outros como parceiros, lutando juntos para seguir em frente. Não devemos apenas tomar cuidado com as incursões da desconfiança em nossos próprios corações, mas também tomar cuidado para que a desconfiança não faça incursões nos corações de nossos companheiros discípulos no capítulo três, versículo 12.

Todos nós somos instruídos a ter medo de que nenhum de nós pense que é certo parar antes do objetivo prometido por Deus no capítulo quatro, versículo um. Todos nós devemos trabalhar para garantir que cada um de nossos irmãos e irmãs mantenha seus corações fixos no prêmio que é dado à obediência fiel para que ninguém fique aquém do favor de Deus em Hebreus 12:15. Contra a enxurrada de outras mensagens de nossos vizinhos, devemos reforçar o comprometimento uns

dos outros com o caminho de Cristo, apoiando uns aos outros com atos de amor e compartilhamento.

Nós herdamos tanto os benefícios quanto as responsabilidades da família, devido ao encorajamento, apoio e ajuda uns aos outros no caminho para a perfeição, mesmo quando recebemos esse encorajamento, apoio e ajuda de nossos companheiros discípulos em nossos próprios pontos de necessidade e fracasso. O pregador desafia a mentira cultural moderna de que a religião é um assunto privado. Nossas lutas espirituais são assunto de nossas irmãs e irmãos em Cristo, e nós, por nossa vez, devemos a eles o favor de oferecer nossos próprios dons de encorajamento, advertência e apoio.

Precisamos da ajuda uns dos outros se quisermos que nossos próprios olhos e mentes permaneçam fixos onde as verdadeiras alegrias podem ser encontradas. As reuniões de classe de John Wesley foram um experimento admirável nesse sentido, reunindo pequenos grupos de crentes comprometidos que se ajudaram a permanecer fiéis aos compromissos que haviam estabelecido para si mesmos, encorajando uns aos outros a amar o que Deus ordenou e a desejar o que Deus prometeu acima de todas as distrações temporais e frequentemente em meio a críticas de pessoas de fora. O surgimento de pequenos ministérios de grupo em muitas igrejas ou grupos de responsabilização formados em conjunto com ministérios paraeclesiais, de muitas maneiras, fornece precisamente o mesmo tipo de apoio, foco e assistência que o autor de Hebreus coloca diante de nós como uma necessidade para completar nossa corrida.

Esta também é uma maneira pela qual a prática da hospitalidade continua sendo uma necessidade vital em nossas igrejas, à medida que abrimos nossas casas como locais para crescimento e apoio espiritual e como uma base para missões e alcance. Há muitas maneiras pelas quais cada paroquiano pode fazer uma contribuição importante para a capacidade de outro de se apegar a Deus em meio a dificuldades, tentações ou simplesmente distrações. Muitos cristãos são lentos para falar sobre os traços da mão de Deus em suas vidas, mas em cada um de nós, Deus escreveu um testemunho de Sua bondade, confiabilidade e dependência.

Este testemunho não é escrito apenas para o benefício do indivíduo, mas também para o encorajamento de outros. Como podemos desafiar nossas congregações a nutrir uma atmosfera que encoraje a reflexão e o compartilhamento desses traços do favor de Deus em nosso meio? E somos desafiados a desafiá-los a ir mais longe, trabalhando para neutralizar a voz enganosa e sempre presente do pecado. O problema de ser enganado é que não podemos trabalhar nosso próprio caminho de volta a uma maneira clara de pensar.

Em algum momento de nossa caminhada, precisaremos de uma irmã ou irmão para nos ajudar a ver o pecado como ele é, e então somos chamados a oferecer esse

presente uns aos outros também. Quando uma irmã ou irmão está em perigo de jogar fora a integridade de sua caminhada e recompensas eternas pelo prazer temporário do pecado, podemos ajudar essa irmã ou irmão a recuperar sua visão, assim como precisaremos dessa assistência em algum momento de nossa própria caminhada também. O pregador de Hebreus chama nossa atenção para aquelas irmãs e irmãos que a sociedade mais tem visado como desviantes.

Isso aparece especialmente em 10, versículos 32 a 34, e no capítulo 13, versículo 3. Somente a congregação que está disposta a apoiar seus membros com amor fraternal, recursos e oração sob tais condições pode manter a lealdade e a confiança de seus adeptos e mostrar que o tribunal de opinião da sociedade não é, afinal, o julgamento final do valor de alguém. Este desafio assume nova urgência e significado à medida que as igrejas ocidentais se conscientizam das necessidades de nossas irmãs e irmãos em todo o mundo, especialmente em países onde o cristianismo é uma religião restrita, e à medida que os meios à nossa disposição para encorajá-los e apoiá-los aumentam. À medida que crescemos para pensar globalmente em tantas áreas, nossa definição de igreja e família de Deus também precisa crescer.

Algumas etapas de ação nessa área são diretas. Tire um tempo para aprender sobre a situação de nossos irmãos e irmãs cristãos em outras nações. Quebre o silêncio em nosso próprio país.

Aumente a conscientização pública sobre a perseguição religiosa. Ore. Faça do alívio dos cristãos perseguidos e das famílias que os mártires deixam para trás parte da missão e do trabalho de socorro da sua congregação.

Três décadas atrás, uma antiga colega minha no Ashland Theological Seminary se comprometeu a manter contato pessoal regular com um missionário na Nigéria, comunicando-se principalmente por e-mail. Dessa forma, ela pôde servir como uma pessoa de recurso para um ministro em uma área onde os convertidos ao cristianismo estavam enfrentando perseguição brutal. Ela pôde orar especificamente pelas necessidades desses convertidos conforme surgiam, fornecer encorajamento a esse ministro e estar disponível para ouvir necessidades específicas e coordenar esforços para atender a essas necessidades sempre que ajuda como voz pública ou recursos materiais de fora fossem necessários.

Nenhum cristão eliminaria, por esses meios, a perseguição de cristãos no mundo, mas se cada uma de nossas congregações se compromettesse a ajudar uma única comunidade cristã que enfrenta perseguição em algum lugar do mundo, seja por meio de um missionário, um contato daquela comunidade, por exemplo, um estudante internacional retornando para casa, um tremendo primeiro passo teria sido dado. O autor de Hebreus percebeu que as pessoas arriscarão de acordo com seus recursos. Se um cristão individual sabe que os outros membros de uma igreja estão totalmente comprometidos em buscar seu bem-estar, esse crente não seria

capaz de arriscar o nível de honestidade e abertura que permite que ocorra um profundo crescimento pessoal e espiritual? E sabendo que os recursos de todo um corpo de crentes o apoiam, quais ministérios vitais ele ou ela pode ser habilitado a ser pioneiro? Que alcance ousado em nome da fé.

Ao correremos a corrida que nos foi proposta, não correremos em competição com outros crentes. Não correremos em nossas próprias pequenas faixas demarcadas das faixas dos outros. Corremos juntos, de mãos dadas, inclinando-nos para levantar aqueles que tropeçam, levantando nossas mãos uns para os outros quando tropeçamos, ajudando a apoiar os feridos, colocando nossos braços sobre os ombros uns dos outros.

Nesta corrida, é vontade do mestre dos jogos que todos que começaram terminem e terminem bem.